

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n08a877.1-5>

Descemetocelose associada à distiquíase bilateral em cão: Relato de caso

Ivanilce Nunes Rodrigues^{1*}, Antônio Jackson Sousa Lima¹, Marina Silva Carvalho¹, Arêtha Hellen de Sousa e Silva², Nataly de Jesus de França Lima³, Larisy Sterphany Araujo Barbosa Farias⁴, Amanda da Costa Andrade⁵, Alex Cardoso de Melo⁵, Rômulo Vitelli Rocha Peixoto⁶, Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima⁷, Wagner Costa Lima⁸

¹Médico Veterinário Aprimorando(a) de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

²Médica Veterinária Aprimoranda de Anestesiologia Veterinária Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

³Médica Veterinária Residente em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

⁴Médica Veterinária Aprimoranda de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

⁵Médico Veterinário Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

⁶Médico Veterinário do Serviço de Oftalmologia Veterinária do Doctor.Vet - Núcleo de Especialidades Veterinária. Brasília, DF, Brasil.

⁷Médica Veterinária do serviço de clínica médica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí.

⁸Professor de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: ivanilceufpbj@gmail.com

Resumo. Este trabalho objetiva relatar um caso de descemetocelose bilateral associado à distiquíase, o qual recebeu tratamento cirúrgico. Realizou-se ceratoplastia bilateral com retalho conjuntival pediculado e epilação manual. A paciente (cadela da raça Shih Tzu, cinco anos de idade) foi atendida na clínica Doctor Vet (Núcleo de Especialidades Veterinária), localizada no Setor Comercial Local Residencial Norte, Quadra 712, Bloco G, Loja 15 Asa Norte - Brasília DF. A tutora relatou que a paciente, ficou mais quieta que o normal, com muita secreção ocular, mantendo os olhos sempre fechados e apresentando muita dor na hora de limpar. No exame físico específico, a paciente mostrou-se responsiva a ameaça, ao avaliar o bulbo ocular observou-se, distiquíase bilateral (pálpebras), presença de secreção esverdeada na mucosa de ambos os olhos, conjuntiva hiperêmica tanto do olho direito como esquerdo, na córnea notou-se, com o auxílio da lâmpada de fenda, o olho direito com edema intenso e difuso com vasos e descemetocelose, já no olho esquerdo, além das mesmas alterações corneanas do olho direito, evidenciou ceratite bolhosa dorsal. O teste de fluoresceína foi realizado para fins diagnóstico. Diante do exposto o animal foi diagnosticado com descemetocelose bilateral e distiquíase. Para tratamento foi indicado a ceratoplastia e epilação manual respectivamente. A ceratoplastia utilizando enxerto conjuntival pediculado mostrou-se eficaz, reparando e evitando a progressão da descemetocelose e consequentemente ruptura corneal em ambos os olhos, restando apenas uma cicatriz na córnea. No entanto, por se tratar de uma paciente que apresenta distúrbios dos cílios, é fundamental o acompanhamento clínico periódico.

Palavras-chave: Cílios, enxerto conjuntival, Shih Tzu

Descemetocelose associated with bilateral dystichiasis in a dog: Case report

Abstract. This study aims to report a case of bilateral descemetocelose associated with dystichiasis, which received surgical treatment. Bilateral keratoplasty with pedicled conjunctival flap and manual epilation. The patient (Shih Tzu dog, 5 years old) was seen at the Doctor Vet clinic (Nucleus of Veterinary Specialties), located in the Commercial Area Local Residencial Norte, Quadra 712, Bloco G, Loja 15 Asa Norte - Brasília DF. The tutor reported that the patient was quieter than usual, with a lot of eye discharge, keeping her eyes always closed and showing a lot of pain when cleaning. In the specific physical

examination, the patient was responsive to the threat, when evaluating the eyeball, bilateral dystachiasis (eyelids), presence of greenish secretion in the mucosa of both eyes, hyperemic conjunctiva of both the right and left eyes was observed in the cornea was noted, with the aid of a slit lamp, the right eye with intense and diffuse edema with vessels and descemetocèle, already in the left eye, in addition to the same corneal changes of the right eye, showed dorsal bullous keratitis. The fluorescein test was performed for diagnostic purposes. In view of the above, the animal was diagnosed with bilateral descemetocèle and dystachiasis. For treatment, keratoplasty and manual epilation were indicated respectively. Keratoplasty using a pedicled conjunctival graft proved to be effective, repairing and preventing the progression of the descemetocèle and consequently corneal rupture in both eyes, leaving only a scar on the cornea. However, since it is a patient who presents with cilia disorders, periodic clinical monitoring is essential.

Keywords: Eyelashes, conjunctival graft, Shih Tzu

Introdução

A proximidade crescente entre os animais de companhia e os proprietários, além da descoberta de novas tecnologias, equipamentos e especialização por parte do médico veterinário, vem contribuindo positivamente para evidenciar várias patologias do bulbo ocular ([Bercht, 2009](#)).

A ceratite ulcerativa é uma das doenças oculares mais comuns e felizmente, são as mais tratáveis das doenças oftálmicas que ameaçam a visão dos animais de companhia ([Costa, 2017](#)). As úlceras de córneas são classificadas de acordo com a camada que atingem, as úlceras superficiais acomete o epitélio corneal, já as profundas chegam até as camadas mais internas da córnea ([Ledur, 2004](#); [Whitley & Gilger, 2003](#)).

Para [Slatter \(2007\)](#), as descemetocèles são úlceras profundas que lesionam o epitélio, o estroma e expõe a membrana de Descemet e requer reparação urgente em decorrência do risco de ruptura corneana. Lesões corneanas causadas por algum tipo de trauma são provavelmente a causa mais comum de ulcera de córnea em animais de companhia, bem como a conformação das palpebras e face, entrópio, cílio ectópico, triquiase e distiquiase ([Slatter, 2007](#)).

A distiquiase é caracterizada pela presença de cílios extras nos orifícios das glândulas tarsais de pálpebra superior, inferior ou, mais comumente, em ambas sendo a alteração de cílios mais comum em cães ([Krohne, 2008](#)).

Para [Bercht \(2009\)](#), considerando a etiologia variada das úlceras de córnea, propõe-se um diagnóstico preciso, dando ênfase à resolução da causa primária e uma conduta terapêutica específica, o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, sendo que em alguns casos, se faz necessário à associação do tratamento clínico com o cirúrgico.

Este trabalho objetiva relatar um caso de descemetocèle bilateral associada a distiquiase. A paciente foi atendida na clínica, Doctor Vet - Brasília DF.

Relato de caso

Foi atendida uma cadela da raça Shih Tzu, no dia primeiro de fevereiro de 2018 na clínica Veterinária Doctor Vet (Núcleo de Especialidades Veterinária), localizada no Setor Comercial Local Residencial Norte, Quadra 712, Bloco G, Loja 15 Asa Norte – Brasília DF. Idade da paciente, cinco anos, apresentando valor de massa corporal 5 kg com pelagem de coloração creme.

Durante a anamnese, a tutora relatou que a paciente estava bem desde a última consulta, (paciente realiza acompanhamento devido presença de distiquiase). Todavia, ficou mais quieta que o normal, com muita secreção ocular, mantendo os olhos sempre fechados e apresentando muita dor na hora de limpar. A tutora administrou por conta própria, Tobramicina colírio e Diclofenaco Sódico colírio, no entanto não obteve resultado favorável. Fez uso de colírio lubrificante e os olhos ficaram azulados, segundo a tutora. Além da falta de apetite e apresentar-se mais quieta a paciente não apresentava nenhuma outra alteração.

No exame físico geral a frequência cardíaca, respiratória, temperatura e Tempo de Preenchimento Capilar estavam de acordo com os valores normais de referência para espécie, no entanto a mucosa ocular encontrava-se hiperêmica e linfonodos palpáveis não reativos. Já no exame físico específico, a paciente mostrou-se responsiva a ameaça, ao avaliar o bulbo ocular observou-se, distiquíase bilateral (pálpebras). Presença de secreção esverdeada na mucosa de ambos os olhos. Conjuntiva hiperêmica tanto do olho direito como esquerdo. Na córnea notou-se, com o auxílio da lâmpada de fenda, o olho direito com edema intenso e difuso com vasos e descemetocelose, já no olho esquerdo, além das mesmas alterações corneanas do olho direito, evidenciou ceratite bolhosa dorsal. Avaliando a câmara anterior, íris e pupila, notou-se que havia edema de íris com miose tanto no olho direito como esquerdo.

No decorrer e após a avaliação, suspeitou-se de úlcera de córnea. O teste de fluoresceína foi realizado para fins diagnóstico. Diante do exposto o animal foi diagnosticado com descemetocelose bilateral e distiquíase (Figura 1). Para tratamento foi indicado a ceratoplastia e epilação manual respectivamente. Realizaram-se exames complementares pré-operatórios (hemograma, bioquímico e eletrocardiograma). Foi prescrito Cloridrato de Moxifloxacino, Substituto Lacrimal com Acetilcisteína, Sulfato de Atropina 1% e recomendação do uso do colar Elizabetano. A cirurgia foi marcada para o dia seguinte.

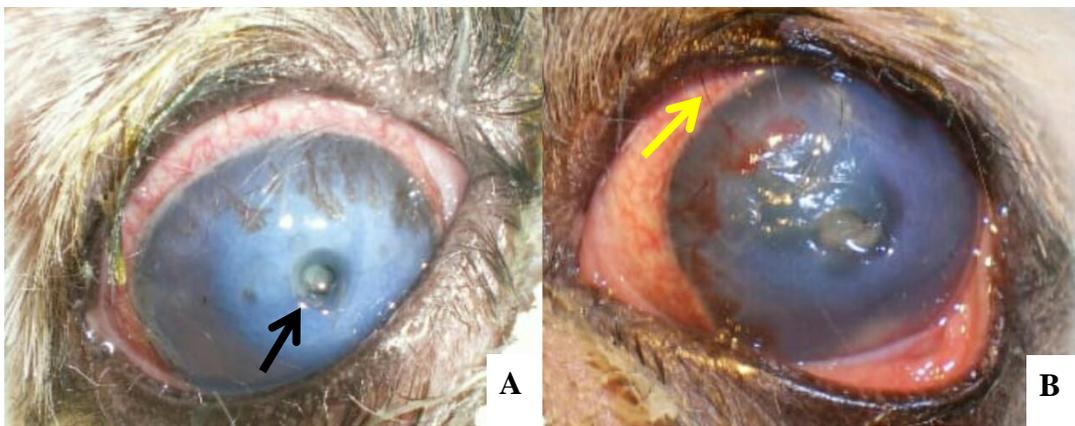


Figura 1. Canino, Fêmea, Raça Shih Tzu, cinco anos de idade. **A** - Descemetocelose no olho direito (seta preta). **B** - Distiquíase (seta amarela) no olho esquerdo e descemetocelose.

No dia seguinte a tutora foi esclarecida sobre o procedimento anestésico e cirúrgico, onde logo em seguida realizou-se o exame físico geral para dar início ao procedimento. Após indução anestésica, preparação da paciente, posicionamento do microscópico cirúrgico, procedeu-se o procedimento de ceratoplastia bilateral utilizado enxerto conjuntival pediculado.

O ato cirúrgico ocorreu sem intercorrências, a paciente recuperou-se rapidamente da anestesia. No pós-operatório notou-se que ambos os olhos se encontravam abertos, com as conjuntivas apresentando hiperemia moderada, ausência de secreção e o enxerto com edema leve. Foi prescrito Cefalexina 25 mg/kg VO (via oral) por cinco dias BID (duas vezes ao dia), Dipirona 25mg/kg VO por 4 dias BID, Cloridrato de Moxifloxacino colírio 1 gota de 4 em 4 horas por 5 dias e posteriormente QID (quatro vezes ao dia) até a retirada dos pontos, Sulfato de Atropina 1% por 5 dias 1 gota BID, Substituto Lacrimal com Acetilcisteína 1 gota QID até novas recomendações, além de Hialuronato de Sódio colírio 1 gota QID até novas recomendações e retorno com 15 dias para avaliação e com recomendação para fazer uso do colar Elizabetano continuamente até receber alta médica.

A paciente retornou após 15 dias, aparentando está muito bem. Avaliando o bulbo ocular, pôde-se perceber as conjuntivas livres de hiperemia e pouca secreção. Quanto ao enxerto, foi possível observar que estava bem aderido e integrado a córnea. A tutora foi orientada a manter o uso dos colírios, Cloridrato de Moxifloxacino e Hialuronato de Sódio e retorno com 25 dias para retirada das suturas.

Na data estipulada a tutora retornou com a paciente para proceder à retirada das suturas e realização de epilação manual dos cílios que emergiam das glândulas tarsais. A lesão encontrava-se totalmente cicatrizada, procedendo assim à retirada das suturas e ressecção do enxerto. Foi prescrito, Cloridrato de Moxifloxacino TID (três vezes ao dia) por mais cinco dias, Ciclosporina a 0,2% BID por 60 dias e recomendação para avaliação periódica com oftalmologista.

Discussão

A frequência de enfermidades oftálmicas diagnosticadas nos cães braquicefálicos, especialmente no Shih Tzu, assume proporções relevantes (Lima, 2008). De acordo com (Kobashigawa, 2014), a maior ocorrência de afecções oculares em raças braquicefálicas advém da configuração anatômica do crânio e a maior exposição do bulbo ocular. A paciente do presente relato pertence a uma raça que está incluída dentre as raças mais acometidas por patologias oculares.

Os achados do exame oftálmico demonstraram, edema intenso e difuso com vasos, dificuldade em abrir o olho, hiperemia conjuntival, secreção esverdeada, ceratite bolhosa dorsal e distiquíase bilateral. Blefarospasmo, fotofobia, epífora, opacidade da córnea, desconforto e dor ocular, são comumente descritos por Mazzarolo (2018), em casos de animais com úlcera de córnea.

O diagnóstico definitivo de descemetocèle bilateral foi efetivado com o uso da Fluoresceína Sódica a 2%, utilizando tiras individuais impregnadas com o corante, corando apenas o estroma, caracterizando uma úlcera de córnea com evolução para descemetocèle, onde a membrana Descemet salientou-se, não corando o centro do olho. A membrana de Descemet não se cora com o corante de fluoresceína e ela se apresenta como estrutura escura, transparente, salientada para fora no centro da úlcera ou ferida corneana profunda (Slatter, 2007).

A resolução cirúrgica foi realizada sendo sugerida por Albuquerque (2011), Bercht (2009) e Slatter (2007), pois representa emergência oftálmica por se tratar de úlcera profunda com risco de perfuração. A ceratoplastia utilizando enxerto conjuntival pediculado foi realizada. Para Carneiro (2004), o enxerto conjuntival de melhor resultado é o em pedículo, pois possibilita um acompanhamento da progressão da cicatrização por meio da visualização direta da úlcera corneal, justificando a terapêutica adotada no presente relato.

A paciente foi diagnosticada com distiquíase bilateral quando tinha um ano de idade. De acordo com Bercht (2009), a conformação das pálpebras e da face também pode causar processos ulcerativos. Para Slatter (2007), a distiquíase é definida como cílios adicionais emergindo das aberturas das glândulas tarsais. No entanto, a tutora optou por não realizar o tratamento cirúrgico, fazendo assim, acompanhamento clínico, uma vez que os cílios não apresentavam rigidez e a paciente mantinha a produção lacrimal eficiente. Quando tais cílios são macios e o animal possui um filme lacrimal normal, geralmente poucas lesões são formadas (Carvalho, 2016).

Na ocasião em que a paciente retornou para retirada da sutura, procedeu-se, a epilação manual dos cílios. Embora tendo ciência de que é um tratamento paliativo, foi realizado até que ocorresse a completa cicatrização da córnea a fim de permitir o tratamento definitivo. Para Nelson & Couto (2015), dentre as opções de tratamento para a distiquíase encontram-se a epilação manual, excisão parcial da placa tarsal, criodepilação e a eletroepilação.

O prognóstico é favorável mediante a dedicação e disciplina do (a) tutor (a) no pós-operatório. Considerando o período de recuperação de em média 60 dias, é de fundamental importância seguir as orientações do médico veterinário quanto aos cuidados, doses e horários de administração dos medicamentos. As falhas no pós-operatório incluem: a desistência do tratamento e/ou a realização do mesmo de forma inadequada, sendo estas responsáveis por resultar no insucesso do tratamento cirúrgico.

Conclusão

A ceratoplastia utilizando enxerto conjuntival pediculado mostrou-se eficaz, reparando e evitando a progressão da descemetocèle e conseqüentemente ruptura corneal em ambos os olhos, restando apenas uma cicatriz na córnea. No entanto, por se tratar de uma paciente que apresenta distúrbios dos cílios, é fundamental o acompanhamento clínico periódico.

Referências

Albuquerque, L. (2011). *Recobrimentos conjuntivais em cães e gatos* (pp. 1–43). Universidade Federal de Porto Alegre.

- Bercht, B. S. (2009). *Úlcera de córnea profunda em cães*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária.
- Carneiro, L. F. (2004). *Oftalmologia Veerinária*. 1ª. ed. São Paulo: Roca.
- Carvalho, I. L. (2016). *Alterações oftálmicas encontradas em cães da raça Shih Tzu considerados saudáveis pelos tutores* (pp. 1–22). Universidade Nacional de Brasília.
- Costa, B. R. W. (2017). *Úlcera de córnea em felinos: revisão bibliográfica* (pp. 1–29). Universidade Federal de Porto Alegre.
- Kobashigawa, K. K. (2014). *Parâmetros oftálmicos em cães adultos da raça Shih Tzu* (pp. 1–46). Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- Krohne, S. G. (2008). Medial Canthus Syndrome in Dogs—Chronic Tearing, Pigment, Medial Entropion, and Trichiasis. *Proceedings of a Symposium Sponsored by Schering-Plough Animal Health, 2008*.
- Ledur, M. (2004). *Doenças da córnea* (pp. 1–76). Universidade Federal de Santa Maria.
- Lima, A. M. V. (2008). *Produção lacrimal e densidade de células caliciformes conjuntivais em cães da raça SHIH-TZU* (pp. 1–54). Universidade Federal de Goiás.
- Mazzarolo, B. S. (2018). *Relatório de estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária* (pp. 1–47). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
- Nelson, R. W., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (Issue 1). Elsevier Editora.
- Slatter, D. H. (2007). *Manual de cirurgia de pequenos animais* (Vol. 2). Manole São Paulo.
- Whitley, R. D., & Gilger, B. C. (2003). Doenças e cirurgia da córnea e esclera. In K. N. Gelatt (Ed.), *Manual de oftalmologia veterinária* (pp. 125–164). Manole.

Histórico do artigo:**Recebido:** 1 de janeiro de 2021**Aprovado:** 3 de março de 2021**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.